

FERNANDES, A. G. Juliana. O Ritual do Reigi na Formação do Artista da Cena. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; Doutoranda; Cassiano Sydow Quilici. Atriz – professora – sensei de Aikidô.

## **RESUMO**

O presente artigo tem como intuito a reflexão da prática da arte marcial japonesa Aikidô, como uma proposta de treinamento e formação do artista da cena, atores, bailarinos e performers. Esse processo vem sendo desenvolvido desde 2004 em preparação de espetáculos, oficinas e também em aulas de graduação no ensino formal. Quando falamos em ritual na formação do artista da cena, nos referimos à prática do REIGI, uma das sete virtudes do samurai contida no Bushidô – o código dos samurais, o caminho do guerreiro- e que significa Etiqueta. Essa etiqueta envolve condutas e posturas a ser seguidas durante a prática dessa arte marcial, e na proposta aqui apresentada, é adaptada aos encontros e treinamentos da pesquisa de doutorado ‘Do Ki à Cena - O Aikidô como um cultivo de si’. O entendimento do cultivo é pautado nos estudos do filósofo Yasuo Yuasa e a condução e seleção das técnicas, tem como aporte o estudo do ator e diretor Yoshi Oida e Phillip Zarrilli e sua experiência nas artes marciais. A partir dessa prática será construído um exercício cênico e o processo além de registrado, será também sistematizado. O presente artigo irá narrar o início desse processo.

**Palavras-chave:** Cultivo. Aikidô. Reigi.

## **Abstract**

This article has the intention to reflection of the Japanese Martial Art Aikido as a proposal for training and formation of the artist scene, actors, dancers and performers. This process has been developed since 2004 in preparation of performances, workshops and also in higher education classes. When we talk about ritual in formation the artist scene, we refer to the practice of Reigi, one of the seven samurai virtues contained in the Bushido - the code of the samurai, the way of the warrior- and that means education, politeness.. This education involves behaviors and postures to be followed during practice this martial art and the proposal presented here is adapted to meetings and training of doctoral research 'From From Ki to scene- Aikido as a cultivation of the self'. Understanding the culture is grounded in philosophical studies Yasuo Yuasa and orientation and selection of techniques, has the contribution the study of actor and director Yoshi Oida and Phillip Zarrilli and his experience in martial arts. A partir dessa prática será construído um exercício cênico e o processo além de registrado, será também sistematizado. O presente artigo irá narrar o início desse processo

**Keywords:** Cultivation. Aikidô. Reigi.

O presente trabalho está em construção. A pesquisa prática e teórica iniciada no segundo semestre de 2014 faz parte do projeto de doutorado intitulado ‘Do Ki à Cena – O Aikidô como um cultivo de si’ e é a continuidade da pesquisa de mestrado ‘O Teatro como Budô - O Aikidô em Cena<sup>1</sup>’ (2011), realizada na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.

Essa sequência da pesquisa deve-se à prática da pesquisadora nessa arte marcial japonesa, sendo a mesma Sensei de Aikidô, ou seja, professora faixa preta. A partir do primeiro contato com a arte marcial em 1998, iniciando o treinamento em 2002, a pesquisadora pôde observar as alterações em sua própria atitude e prática artística, buscando dessa forma aprofundar e registrar essas alterações.

O Aikidô é composto por ideogramas que significam o caminho (Do) da harmonia (Ai) com a energia universal (Ki), é também conhecido como o zen em movimento e foi desenvolvido por Morihei Ueshiba por volta de 1920/30 a partir da elaboração de diferentes artes marciais por ele experimentada, a mais significativa o *daitō-ryū* do mestre Sokaku Takeda, e o *kenjutsu*, a esgrima japonesa. O Aikidô trabalha o vigor e a energia sem que haja subjugação dos envolvidos, ou seja, não há ataque ou competição, há o contínuo exercício pela busca da harmonia interior e exterior, pois o maior combate é aquele travado consigo mesmo, tanto fisicamente quanto filosoficamente: ‘MASAKATSU AGATSU – a verdadeira vitória é a vitória sobre si mesmo’. Há o exercício contínuo do aprimoramento interior em parceria com a força física, o Aikidô segue como objetivo de treinamento, desenvolver as sete virtudes do samurai contidas no Bushido: Retidão ou Justiça - SEIGI 正義; Coragem - YŪKI 勇氣; Benevolência - JIN'AI 仁愛; Polidez / educação - REIGI 礼儀; Sinceridade ou devoção - SHISEI 至誠; Honra - MEIYŌ 名誉 e Lealdade - CHŪSETSU 忠節, assim, o treinamento é compreendido como um SHUGYO, treino intensivo para toda a vida.

O Aikidô é uma arte marcial que contém a fluidez e harmonia da dança bem como a força e vigor de um esporte, Steve Paxton usufruiu dessas características ao desenvolver a técnica *Contato e Improvisação*:

---

<sup>1</sup> A dissertação está disponível na Biblioteca da Unicamp e pode ser encontrada no seguinte link: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000812042>

Paxton afirma, que o *Contato Improvisação* pode ser considerado uma forma de dança, mas não se limita a isso. Diz que se parece muito com um esporte, exceto pelo fato de não ter competição. É nas palavras dele, [...] um pouco como uma arte marcial, exceto que não é uma luta. Tem muito de Aikidô.<sup>2</sup> (ANDRAUSS, 2014:90)

Tanto o bailarino, o ator e o performer tem acesso à inúmeros, diferentes e eficazes maneiras de trabalhar o corpo, a voz, a prontidão e agilidade. Esta maneira propõe aprofundar e estudar essa preparação, por meio do cultivo, de si mesmo e com o outro, sendo este “outro” seu parceiro de cena, o outro na função do espaço e o outro na função da plateia.

É, portanto, um trabalho de relação, algo que torna essa pesquisa rica e em movimento. Oida, fala sobre essa relação com o outro e destaca a importância dessa troca em um processo criativo:

Trabalhar com outra pessoa é uma boa maneira de desenvolver contato humano real no palco, apresentando uma outra vantagem: se, por exemplo, estivermos improvisando sozinhos, é muito difícil manter a criatividade por mais do que alguns minutos; mas junto com alguém é muito mais fácil. (OIDA: 2001, p.112./113)

O valor de uma ação é atribuído a partir da experiência do próprio sujeito. Ou seja, um grande evento o é assim considerado devido à gravidade e relevância que o sujeito lhe designa. Da mesma forma a relação da cerimônia em seu aspecto ritualístico ganha importância devido à forma como ela é passada, seguindo o teor da tradição e a importância daqueles que a compartilham.

O REIGI, que compõe uma das sete virtudes do samurai, carrega em seu significado o valor da tradição:

Reigi (traduzido informalmente como forma de conduta ou etiqueta) pode ser uma das áreas mais difíceis da vida japonesa de ser apreciada por pessoas de outras culturas. O entendimento do contexto cultural do Reigi pode, eu creio, fazer a sua prática, como uma parte integrante do AIKIDO, mais significativa. [...] O AIKIDO, como todas as artes marciais orientais asiáticas, tem por objetivo ser um caminho para o auto-desenvolvimento assim como

---

<sup>2</sup> ANDRAUSS:2014

autodefesa. No contexto japonês essa tradição nas artes marciais é, mais especificamente, parte do código do samurai, bushido. (Ellermeier:1991)<sup>3</sup>

Essa tradição e conduta contida no *Reigi*, ao ser propagada a partir das formas do Aikidô, suscitam nos artistas da cena envolvidos no processo, uma sensação de relevância ao que está sendo feito. Mas para tanto, o processo precisa ser conduzido e realizado com a reverência que tais ações exigem, e não como uma mera reprodução de gestões, tornaria tal ação inócua e irrelevante.

Como é natural em uma pesquisa que está em processo, tais condutas estão sendo inseridas a partir da percepção da pesquisadora ao testar tais ações e observar a reação dos envolvidos. Para tanto, utiliza-se a Pesquisa Qualitativa como forma de registro do material e análise. É importante considerar que o Reigi/etiqueta adotado vem do Japão e faz parte de uma arte marcial, é necessário então uma contextualização para que os participantes compreendam o que estão fazendo, o objetivo, a origem, a relevância, para que em seguida essa ação seja aceita e se torne parte do ritual que envolve a prática do treinamento.

Uma dessas práticas é a limpeza. A limpeza na arte marcial está associada à purificação. O praticante deve prezar seu asseio, que inclui o pessoal e sua vestimenta como extensão do próprio corpo. Como esse treinamento é visto como uma cerimônia, os participantes, em uma analogia, são os convidados de uma recepção muito aguardada, precisam agir de acordo com o evento. Ou seja, com uma roupa adequada e limpa, que reflete seu estado de espírito.

Em seguida, vem a limpeza do espaço, uma prática que contém diversos significados, é o primeiro momento da prática em que todos os participantes se unem com um mesmo propósito, um objetivo em comum é crucial para a formação do grupo. É o código de que o trabalho de fato está começando: “Antes de começar qualquer coisa, é importante limpar o espaço de trabalho. Esvaziá-lo, desfazer-se de tudo o que é inútil (...), Depois limpa-se o chão. (OIDA: 2001). Essa relação de cuidado é uma forma de cultivo, visto não objetivar apenas a questão prática do “limpar o espaço”. A conotação da própria purificação enquanto se lava o pano, o chão, envolve o MISOGI, que é a purificação interna, de si mesmo.

---

<sup>3</sup> Por T.J. Ellermeier com orientação de Kanai Mitsunar. O CONTEXTO CULTURAL E O SIGNIFICADO DE REIGI SAHO. Revista AIKI EAST Summer: 1991

Devido à sua origem japonesa Oida em sua experiência destaca a relevância de tal ato: “Se os atores se derem esse tempo e se entregarem a isso no começo do dia de ensaio, o trabalho tende a ser bom. No Japão, todas as tradições teatrais, religiosas e das artes marciais seguem essa prática”. (OIDA: 2001).

Ao condutor do processo é necessário contextualizar tal prática. Oida fala sobre essa limpeza e destaca que não é um mero remover a sujeira. A pesquisadora inicia o processo de limpeza. Faz parte de sua relação com o Dojo<sup>4</sup> –local de treinamento – a pesquisadora, em seu papel de Sensei/professora, iniciar tal procedimento. Subentende-se que a forma mais efetiva de ensinar qualquer conduta é a partir do exemplo e inspiração, a coerência buscada na figura da pesquisadora/Sensei, demonstra que se ela solicita algo, é a primeira em prontidão a realiza-lo. Busca-se a unidade do discurso e da ação, ou seja, fala-se em limpeza e purificação de si e do espaço, logo, a primeira pessoa que deve aderir ao ato é a propositora do método.

Sobre o procedimento, Oida detalha:

Essa limpeza não é feita de qualquer jeito, só para se livrar da sujeira, usando detergente ou até alguns aparelhos. Todas as disciplinas tradicionais têm um estilo particular de limpar o chão, em que se usa água fria com panos de algodão, ficando-se num estado desperto de consciência e solicitando do corpo uma posição específica. O pano deve ser umedecido em água fria (sem detergente) e depois torcido. Abre-se o pano úmido no chão, pondo-se as duas palmas das mãos sobre ele. Os joelhos não tocam o chão, somente as mãos e os pés, de modo que o corpo fica parecido com um V invertido. Então andamos para frente lentamente, empurrando o pano pelo chão. Normalmente começamos por um lado do ambiente e atravessamos sem parar em direção a um outro. Quando chegamos na parede oposta, ficamos em pé, umedecemos o pano e recomeçamos por uma outra “pista”. Nesta posição nossos quadris estão firmes, e trabalhamos o corpo à medida que limpamos o chão. Enquanto fazemos esse exercício, temos de pensar somente em esfregar o pano, limpando cuidadosamente. Não devemos nos apressar ficar distraídos ou pensar em outras coisas”. (OIDA: 2001 24/25).

Forma-se atrás da pesquisadora uma fila indiana, todos em silêncio observam aquele que está limpando o chão, cada um vai e volta, torce o pano e em seguida entrega-o torcido e pronto para a próxima sequência. Este gesto é precedido de uma mesura, com

---

<sup>4</sup> “DOJO - Está na raiz de um termo Budista significando "lugar para o estudo do Tao" ou "lugar para a busca de iluminação". No Budismo chinês e no Japonês foi interpretado sob o prisma da visão do mundo nativo; idéias budistas influenciaram, por sua vez, a modificação das instituições e culturas nativas. Resumindo, o DOJO do AIKIDO não é uma instituição Budista, porém a idéia de DOJO tem raízes budistas.” (Ellermeier: 1991)

olhos atentos, aquele que acabou de passar o pano entrega para o próximo com o devido reconhecimento “você fez sua parte, agora eu farei a minha”.

Esse procedimento é realizado no início da prática e ao final. Propõe-se entregar o espaço melhor do que ele foi encontrado, mais limpo, mais cheiroso, mais organizado. É uma forma de gratidão pelo uso daquele local, retribui-se portanto, tornando-o mais agradável.

O cultivo de si acontece a partir de uma busca que envolve a qualidade das ações e os objetivos a serem alcançados. A prática corporal nesse processo está relacionada à essa realização, como afirma Yuasa “All forms of self-cultivation utilize in one way or another the body, or more precisely “one’s own body”, as a vehicle for cultivating one’s self. (p.xiii).” É, neste sentido, uma proposta que requer a vivência, a experiência não pode ser transmitida em discurso, visto que a própria filosofia do Aikidô está contida em suas técnicas.

Os atores, bailarinos e performers como já foi dito anteriormente, possuem acesso à diversas práticas corporais, de diferentes culturas e para diversos fins. A proposta em utilizar o Aikidô como um pilar para uma preparação de atores (e por que não, uma formação também) visa o auto cultivo, indo dessa forma, em oposição à uma proposta da virtuosidade como um fim em si mesmo. O objetivo é a qualidade de um estado a ser desenvolvido no processo de treinamento e na construção da cena, para que esse estado seja reconhecido como componente da própria prática. Podendo ser acessado em cena, de modo consciente. Além do vigor e habilidade requerida em uma preparação artística, busca-se também o despertar da poesia nesse cultivo de si.

O desafio nessa prática que tem como base uma arte marcial é manter a consciência e o estado de prontidão atingido durante o treinamento, para a cena e também, para o próprio cotidiano dos envolvidos. Zarrilli, praticante da arte marcial Indiana kalaripayattu alerta para o possível automatismo que as repetições características das artes marciais, podem causar:

Training through repetition of forms can too easily become empty and habitual – like the minds –less way in which some people work out in a sports center through repetition of exercises while watching television or listening to the radio. The mind can be elsewhere while the body is being exercised and toned. (ZARRILLI, 2009:30)

Kisshômaru Ueshiba, o filho do fundador, dizia no entanto, que quanto maior a concentração, maior a consciência do movimento, o Aikidô é por alguns estudiosos chamado de “O Zen em movimento”, pois ao mesmo tempo em que é possível atingir um grau de consciência e meditação, isso ocorre na própria realização das técnicas, não há portanto o abandono do corpo em uma repetição autômata, mas sim a inteligência do corpo começa a agir de maneira efetiva:

Quando a concentração impregna a mente e o corpo, o poder da pulsação individual torna-se um com o universo, expandindo-se suave e naturalmente até o limite último, mas ao mesmo tempo a pessoa se torna cada vez mais autocontida e autônoma”, (UESHIBA, 1984:34)

Cada corpo reage de uma forma ao toque do outro. O Aikidô é uma arte marcial que se pratica em dupla. Os treinamentos individuais são possíveis com o bastão/jho e com a espada/bokken; mas apenas para a apreensão da forma, ou seja, dos katas, logo após esse momento, já há o treino em dupla.

A relação é constantemente alterada, como em um jogo de improvisação. Aquele que dá início ao movimento, chamado *uke*, “ataca” o *nage*, aquele que recebe a técnica, e desse movimento, acontece uma terceira ação; que não é o movimento proposto pelo *uke* e nem pelo *nage*. É a movimentação construída a partir desse momento do encontro *De-Ai*, que é diferente para cada técnica, visto que as intenções, peso, fluência e velocidade é transformado a cada repetição. Uma das orientações é mudar constantemente de dupla, experimentar outros corpos e energias.

Quanto maior a sintonia dos participantes, mais fluida a movimentação e então é possível atingir um estado ampliado de consciência, nas palavras de Paxton:

(...) É a um corpo transformado, e em transformação contínua, que se aplica a consciência do corpo. A consciência escapa a si mesma, e deixa-se penetrar pelo inconsciente. Doravante, o movimento de cada corpo responde ao movimento do outro do mesmo modo que o movimento de braço de um só corpo. Responde ao movimento da perna. Os dois corpos formam um corpo único graças à transmissão de movimentos inconscientes de um corpo à consciência do corpo do outro e, por esse meio, ao corpo do outro. É a consciência do corpo que abre o corpo do bailarino ao do seu par; e é a criação de um fluxo único que atravessa os dois corpos ligando-os tão estreitamente que agem com a espontaneidade, a fluência, a lógica rigorosa dos gestos de um só corpo (quando cada um deles improvisa) (GIL apud PAXTON, 2005:116).

## Referências

ANDRAUS, MarianaB.Machado. *Kungfu/ wushu*. Luta e arte. São Paulo: Annablume, 2010.

ELLEMEIER. T.J. *O Contexto Cultural e o Significado de Reigi Saho*. Revista AIKI EAST Summer: 1991

GIL, José. *O movimento Total: o corpo e a dança*. Trd. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio d'água, 2001.

OIDA, Yoshi. *O Ator Invisível*. São Paulo: Beca Produções Culturais, 2001.

UESHIBA, Kisshômaru. *O Espírito do Aikidô*. São Paulo: Cultrix, 1984.

YUASA, Yasuo. *The Body Self cultivation and Ki energy*. State University of New York Press: Albany, 1993.

ZARRILLI, Phillip, B. *Psychophysical Acting*. An intercultural approach after Stanislavski. New York: Routledge, 2009.